

**OGARI PACHECO**

Nascido em São Paulo, Ogari Pacheco é médico formado pela Universidade de São Paulo. Ao concluir a residência médica no HC-USP, recebeu o convite de um colega para montar uma clínica médica em Itapira (SP). Com isso veio a ideia de produzir medicamentos para baixar o custo operacional da clínica. Nasceu, assim, o Laboratório Cristália.

Filosofia da Inovação

“Não somos imediatistas. Investimos vislumbrando o longo prazo.”

Inovação. Esta é a palavra de ordem do Grupo Cristália, liderado por Ogari Pacheco, eleito entre os **100 Mais Influentes da Saúde** de 2016 pela *Healthcare Management*. Em entrevista para o *Saúde 10* desta edição, Pacheco fala sobre o orgulho de ter alcançado o marco histórico de 89 patentes conquistadas no Brasil e no exterior. O executivo também comenta sobre o essencial diálogo entre academia e indústria. Para isso, o grupo criou o conselho científico para promover esta interação. Hoje, o Cristália possui parceria com mais de 50 instituições de pesquisa, universidades, governo, agências de fomento, entre outras.

O Laboratório Cristália conquistou o Prêmio Inovação Brasil 2016 no setor Farmacêuticas e Ciências da Vida. A inovação está no DNA do grupo?

Não é por acaso que o Cristália foi apontado como uma das empresas mais inovadoras do Brasil. Desde 1972, quando foi fundado o Laboratório, a inovação está intrínseca ao nosso DNA. Os nossos colaboradores respiram inovação no dia a dia e temos como meta produzir soluções exclusivas, trabalhando a cadeia completa do medicamento: desde a sua concepção até o produto final. Foi assim que alcançamos 89 patentes. Somos uma empresa verticalizada que destina anualmente 5% do seu faturamento para a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

De que forma essa filosofia pela inovação é inserida em todo o time?

Investimos em infraestrutura moderna e em parcerias com instituições em busca de novas soluções. Temos um quadro com 400 pesquisadores envolvidos em projetos do Laboratório. Contamos com inúmeros mestres e doutores e investimos incansavelmente para que eles tenham oportunidade contínua de aprimoramento. Essa cultura ganhou grandes proporções dentro do nosso laboratório e hoje a paixão e a busca pela inovação são os fatores que nos movem.

O Laboratório produz 53% dos Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), enquanto as empresas brasileiras importam 90% destes insumos. Como é possível conseguir este feito?

Não somos imediatistas. Investimos vislumbrando o longo prazo. Criar, desenvolver e executar exige muito investimento e muito recurso e nós não dependemos de matéria-prima importada. Por isso somos uma empresa verticalizada que possui farmoquímica e biotecnologia própria. O que se encontra facilmente no mercado mundial são commodities. Quem pretende ter IFAs modernos deve ser capaz de produzi-los. Entendemos que o percentual de 53% de produção dos nossos insumos é muito positivo, mas desejamos ampliar essa marca. Nenhuma empresa do mundo possui 100% de abastecimento próprio. O índice internacional para auto abastecimento varia de 70% a 85% de matéria-prima. Nossa objetivo é alcançar a média das empresas internacionais.

Quais são os principais desafios de P&D no Brasil?

A questão patentária no Brasil é basicamente cultural. Não existe a cultura de se desenvolver buscando patentear o conhecimento inovador. Para que o Cristália chegasse a esse nível (89 patentes), foi necessário desenvolver uma equipe própria, voltada para Pesquisa & Desenvolvimento, que está constantemente envolvida na solução de problemas e na criação de novas tecnologias e produtos.

Temos incentivos para a inovação no Brasil?

O Brasil tem uma massa produtiva muito grande, mas que produz sempre mais do mesmo. Para produzir medicamentos inovadores precisamos ter pesquisadores devidamente capacitados, estimulados e voltados à inovação. É muito importante ressaltar que o ambiente de trabalho precisa ser propício e estimulante para que o profissional possa direcionar seu talento e sua criatividade a favor da inovação. Para isso, a indústria deveria investir mais recursos na captação e retenção de talentos, proporcionando treinamento e desenvolvimento de pessoas, de maneira a estimular a inovação como uma das premissas necessárias para implementação de novos processos e produtos. Vale lembrar que quando falamos em inovação, é preciso aceitar a cultura de longo prazo e entender a fundo a cadeia inovadora e seu retorno. Todo investimento que se faz, sobretudo quando se é inovador, possui retorno de longo prazo, muitas vezes acima de 10 anos.

Em tempos de crise, qual é o seu lema para vencer esse momento turbulento?

A inovação tem sido, de novo, a saída. E quando digo inovação, estou falando em um senso mais amplo. Isso quer dizer que tivemos que inovar na empresa como um todo, da logística ao método de comercialização, e isso nos tem dado uma vantagem competitiva importante e permitindo um desempenho melhor do que nos anos anteriores, apesar da crise.

Quais foram os maiores desafios para manter-se na trajetória da pesquisa e inovação?

Um dos diferenciais foi conseguir passar por uma barreira: a interação com as universidades. O relacionamento entre o setor acadêmico e a indústria sempre foi muito restrito. Assim, criamos um conselho científico que visa promover a interação com as universidades e entidades de pesquisa, o que resultou em inúmeras parcerias. O conselho funciona como "antena" capta-ora de novas ideias e projetos. Hoje, temos parceria com mais de 50 instituições de pesquisa, universidades, governo, agências de fomento e profissionais de saúde, na contramão da tendência brasileira. As instituições de ensino são os principais agentes na geração de informação e podem auxiliar perfeitamente no processo de criação e no desenvolvimento de novas tecnologias. Além disso, a universidade tem ambiente favorável para promover a formação e o aprimoramento de profissionais, capacitando-os a trabalhar de acordo com a demanda das empresas.

Qual fato o sr. destacaria durante toda essa história do grupo?

A avaliação da nossa história é realmente muito positiva. Por sempre atuarmos de maneira estratégica, com altos investimentos em pesquisas para a criação e produção de produtos inovadores, alcançamos o marco histórico de 89 patentes conquistadas no Brasil e no exterior.

O Cristália se destaca na área de anestesiologia e no final do ano passado ingressou na oftalmologia. Quais são os próximos passos?

O próximo passo é continuar trabalhando com a mesma garra e com o mesmo objetivo de sempre: fornecer soluções inovadoras e de

qualidade que contribuem para a ampliação da qualidade de vida das pessoas, além do desenvolvimento e fortalecimento do setor.

E quanto ao mercado externo?

Comemoramos a exportação do Helleva, para disfunção erétil, para o México. Inclusive, o Helleva é um dos nossos maiores orgulhos. Lançado em 2007, trata-se do primeiro medicamento totalmente desenvolvido no país: da concepção da molécula ao produto final. Essa é a quarta molécula original desenvolvida no mundo para o tratamento da disfunção erétil. Além disso, representa um marco para a indústria farmacêutica nacional por ter sido o primeiro medicamento nacional a conquistar patente internacional nos últimos 100 anos. ■